UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código: 10

Os modelos pós-keynesianos (PK) de crescimento com restrição na balança de pagamentos (MRBP) representam uma evolução dos modelos PK de longo prazo. Esses buscam conciliar o princípio da demanda efetiva com a preocupação dos economistas clássicos com o crescimento, ou ainda, estender esse princípio para o longo prazo. A macroeconomia PK de longo prazo pode ser dividida nas seguintes fases:

(1) Modelo Harrod-Domar
(2) Modelos Neo-Keynesianos
(3) Modelos Kaleckianos
(4) Modelos pós-keynesianos de crescimento com restrição na balança de pagamentos (MRBP)

O modelo de Harrod dinamiza a identidade Investimento = poupança e chega à conclusão que o crescimento do produto é determinado pela sensibilidade do investimento ao crescimento do produto (aceleração) e pela propensão a poupar. Dentre as críticas a esse modelo, e ao modelo de Domar, embora separadamente, mas com as mesmas conclusões, estão:

(1) Comportamento "fio da navalha": desvios entre as taxas de crescimento efetiva, garantida e natural são explosivos e geram crises de emprego ou inflação.
(2) Não existem classes sociais: a propensão à poupar é única.

A partir do trabalho de Harrod surgem os modelos neo-keynesianos cujos principais autores são: Kaldor, Pasinetti e Robinson. Segundo Lavoie, mais de 200 autores contribuíram para essa classe de modelos. Esses buscam introduzir classes sociais através de diferenças propensões à poupar e resolvem o problema dos desvios explosivos à partir da distribuição da renda em favor dos lucros. Esses modelos partem do pressuposto keynesiano de que no longo prazo as firmas ajustam à plena capacidade produtiva, e, por isso, os ajustes ocorrem por preços.

EM BRANCO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código: 10

ESSA É A principal DIFERENÇA DOS MODELOS KALECKIANOS que provem do (Balanço) DIAGNÓSTICO DE QUE FIRMAS PUBLICAM COM CAPACIDADE OCIOSA, INCLUSIVE NO LONGO PRAZO. OU SEJA, OS AJUSTES OCORREM POR QUANTIDADES PRODUZIDAS TANTO NO CURTO PRAZO QUANTO NO LONGO PRAZO.

OS MRBP, APESAR DE (Surgirem) APRESENTADOS PELA PRIMEIRA VEZ EM 1979, por DIXON E THIRLWALL, POSSUEM ORIGEM EM UMA SÉRIE DE CONTRIBUIÇÕES NÃO-FORMAIS DE KALDOR ENTRE MEADOS DA DÉCADA DE 1960 E (Meados) (DA) (década de) 1973. NESSAS O AUTOR INCORPORA O CONCEITO DE CAUSAÇÃO CUMULATIVA DE MYRDAL E APONTA AS DIFERENÇAS DE RITMOS DE CRESCIMENTO PUXADOS PELA DEMANDA E PELAS EXPORTAÇÕES. ANTES DA APRESENTAÇÃO DE 1979, DIXON E THIRLWALL (Reformularam) FORMALIZARAM PARCIALMENTE AS CONTRIBUIÇÕES DE KALDOR EM UM ARTIGO DE 1975. NESSE OS AUTORES APRESENTAM A SEGUINTE RELAÇÃO:

$$y_t = \gamma \cdot x_t$$

ONDE:

$y_t$ - TAXA DE CRESCIMENTO DO PRODUTO NO TEMPO $t$

$x_t$ - TAXA DE CRESCIMENTO DAS EXPORTAÇÕES NO TEMP.

$\gamma$ - (Sendo) COEFICIENTE DE SENSIBILIDADE DO CRESCIMENTO DO PRODUTO AO CRESCIMENTO DAS EXPORTAÇÕES.

SEGUNDO OS AUTORES, (Assim) (Tanto) AS DIFERENÇAS (Entre) DESSAS TAXAS ENTRE PAÍSES TENDE A SE ACENTUAR CUMULATIVAMENTE COM O TEMPO E REPRESENTAM A PRINCIPAL CAUSA DAS DIFERENÇAS ENTRE PAÍSES DESENVOLVIDOS E (Em) EM DESENVOLVIMENTO.

FINALMENTE, O MRBP, (Apresentado) EM DE 1979 por DIXON E THIRLWALL APONTA QUE A TAXA DE CRESCIMENTO COM EQUILÍBRIO NA BALANÇA DE PAGAMENTOS DEPENDE DA RAZÃO ENTRE A TAXA DE CRESCIMENTO DAS EXPORTAÇÕES E A ELASTICIDADE-RENDA DAS IMPORTAÇÕES. ESSA RELAÇÃO, QUE FICOU CONHECIDA COMO A LEI DE THIRLWALL FOI FORMULADA EM SUA FORMA SIMPLIFICADA COMO:

EM BRANCO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

**Código:** 10

$$y_{BP} = \frac{X_t}{\Pi}$$

Essa formulação simplificada se mostrou capaz de estimar empiricamente a diferença de crescimento entre países entre as décadas de 1950 e 1970. Segundo os autores os problemas ou desequilíbrio na balança de pagamentos, ocorrem de maneira diferente para a despesa nacional e de demanda entre países. Situações nas quais o crescimento do produto gera um crescimento das importações maior do que das exportações mostram que a produção interna não tem capacidade competitiva suficiente, nem em mercados internos nem em mercados externos. Com isso há tendência de redução do investimento, e por consequência, insuficiências de emprego e renda, assim como deficiência tecnológica. Em situações nas quais as exportações crescem a taxas superiores às importações, dado o crescimento econômico, ocorre o estímulo ao investimento, inclusive com foco em setores que se mostram mais competitivos externamente.

O MRBP se configura como uma evolução recente dos modelos PK de longo prazo com amplas evidências empíricas. Suas conclusões apontam para recomendações de política econômica que não fiquem restritos à política fiscal de estímulo à demanda. Dada a elasticidade-renda das importações, esses podem ocasionar um aprofundamento dos problemas da balança de pagamentos. Os autores apontam ainda que desvalorizações cambiais só surtem efeito quando permanentes, fato que as tornam inviáveis como mecanismo de correção na balança de pagamentos.

EM BRANCO